

Discurso do presidente do Consea, Renato S. Maluf, na cerimônia de comemoração dos 100 anos do nascimento de José de Castro

Data: 05/09/2008

Recife, 05/09/2008

Excelentíssimo Senhor Presidente da República Luis Inácio Lula da Silva, a quem quero expressar o reconhecimento do CONSEA pelas reiteradas manifestações da parte de Vossa Excelência da importância que atribui ao nosso trabalho, bem como agradeço por estar aqui conosco, conferindo a essa homenagem o prestígio que o homenageado fez por merecer.

Excelentíssimos Senhores Governador do Estado de Pernambuco Eduardo Campos e Prefeito de Recife João Paulo Lima e Silva, obrigado pelas presenças e pelo indispensável apoio que nos foi prestado.

Magnífico Reitor Amaro Lins, muito obrigado por nos oferecer essa casa e pelo significativo aporte de recursos e energia dos colegas da Universidade Federal de Pernambuco que asseguraram o êxito dessa homenagem.

Meu caro Ministro e companheiro Patrus Ananias, Secretário Geral do CONSEA cujo Ministério é co-organizador dessa homenagem e que hoje lança o Prêmio Josué de Castro. Na pessoa do Ministro Patrus cumprimento a todos os Ministros e demais autoridades do Governo Federal que prestigiam esse ato.

Caro Senador Eduardo Suplicy, na pessoa de quem saúdo todos os parlamentares presentes.

Prezada Teresa Sales, Diretora do Centro Josué de Castro que junto com o CONSEA-PE tiveram papel decisivo para a realização desse evento.

Minha querida Anna Maria Castro, filha do nosso patrono e homenageado.

Caríssimos conselheiros, conselheiras e observadores do CONSEA.

Senhoras e senhores,

Hoje se completam cem anos do nascimento de Josué de Castro. Muitas e merecidas manifestações vêm sendo difundidas nas últimas semanas no Brasil e no exterior, ainda que o conhecimento sobre sua vida e obra esteja, entre nós, muito aquém do que lhe é devido. Pernambucano de nascença e brasileiro de coração, Josué ultrapassou as fronteiras nacionais pela força de suas idéias e também pelas circunstâncias de vida que lhe foram impostas.

Assim como dois outros nordestinos notáveis que nasceram ou se criaram nessas terras, Celso Furtado e Paulo Freire, bem como vários outros, Josué foi banido do Brasil ao mesmo tempo em que seu pensamento era apropriado mundo afora e ele mesmo desempenhava funções com notoriedade internacional, recebendo mais de uma indicação ao Prêmio Nobel. Ainda mais grave, a sanha do regime militar lhe negou, para seu e nosso infortúnio, a possibilidade de retornar com vida ao país. Josué faleceu em Paris, em 1973. Triste ironia. O homem que se dispôs a desvendar o que considerava um dos tabus da nossa civilização - a fome como flagelo fabricado pelos homens, contra outros homens - tornou-se ele mesmo objeto de interdição.

Seria pertinente analisar a atualidade de suas formulações, consideradas clássicas justamente por ultrapassarem os limites do seu tempo. No entanto, minha intenção é destacar três componentes de sua vida e obra que dão conta da sua relevância. Primeiro, o pioneirismo. Josué realizou, em 1932, a primeira enquête sobre as condições de vida da classe operária brasileira, no caso, a do Recife. Em seu livro mais conhecido, *Geografia da Fome* (1946), rompeu preceitos estabelecidos ao associar o fenômeno da fome às mazelas do subdesenvolvimento, assim como antecipou o enfoque ecológico ao colocar o fenômeno da alimentação como a principal referência das correlações entre grupos humanos e os quadros regionais que ocupam. Josué participou ou foi o principal responsável da introdução da Nutrição em cursos universitários, órgãos de governo e mesmo como categoria profissional.

O segundo componente é a coragem. Como ele mesmo escreveu, abordar a fome desde a ótica que inaugurou entre nós implicava enfrentar preconceitos morais e interesses econômicos das minorias dominantes. Sua coragem se revelou na destacada atuação como homem público que se guiava por idéias e compromissos com causas de ampla repercussão social, por isso mesmo, plenas de conflitos que não o intimidavam. Entre outras funções, Josué foi deputado federal por dois mandatos, criou entidades nacionais e internacionais relacionadas com alimentação e nutrição e dirigiu vários organismos entre os quais o Conselho Executivo da FAO. Quero registrar o recebimento, por intermédio do Dr. José Graziano, Diretor Regional da FAO para a América Latina e o Caribe, de uma mensagem do Diretor Geral da FAO, Jacques Diouf, que se congrega a nós nessa homenagem.

Por fim, ressalto as repercussões práticas tanto da ciência que praticou e ajudou a desenvolver, quanto de sua militância. É pouco lembrado o papel de Josué de Castro na instituição do salário-mínimo e na criação do programa de alimentação escolar no Brasil, para ficar em dois exemplos de grande magnitude. São muitos os ensinamentos que até hoje se extraem de sua extensa e diversificada produção bibliográfica que inclui ensaios, romance e até roteiros de cinema.

Visando celebrar o centenário de nascimento de seu patrono Josué de Castro, o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) decidiu realizar sua quinta plenária de 2008 na data de hoje e na cidade do Recife que o viu crescer e da qual Josué extraiu as referências que marcaram sua trajetória posterior como cientista e homem público. Após esse ato solene, o Conselho se reunirá em sessão oficial que terá como tema "o acesso e usos da água", pois para nós, seguindo os ensinamentos de Josué, a água é um alimento vital e, portanto, o acesso à água de qualidade é um direito humano.

Justa homenagem essa que hoje prestamos, a qual se associam governantes, começando pelo Presidente da República, organizações sociais, lideranças de vários setores e pesquisadores, entre outros. Compete-nos, agora, atuar no sentido de que a figura humana e as idéias de Josué de Castro estejam mais presentes nos meios de formação da população brasileira, sejam eles educacionais ou de comunicação, e também na formulação de políticas promotoras da soberania e da segurança alimentar e nutricional e do direito humano à alimentação.

Muito obrigado.